



RESULTADOS PROVISÓRIOS

ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO (ICT)

3º Trimestre de 2002

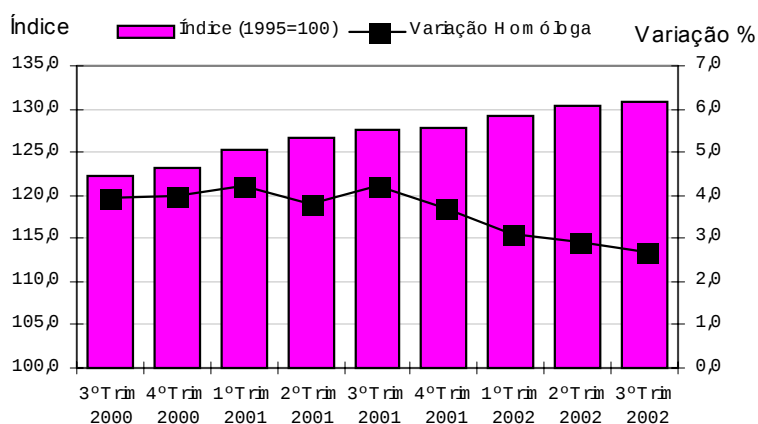
O **Índice de Custo do Trabalho (ICT)** atingiu, no 3º trimestre de 2002 e para o conjunto dos sectores de actividade económica em análise (“Indústrias Extractivas”, “Indústrias Transformadoras”, “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e “Comércio”), o valor de **130,9 (+0,5 pontos percentuais)** que no trimestre anterior).

Relativamente a igual período do ano anterior (variação homóloga), o ICT apresentou uma evolução positiva de **2,7%**, acréscimo inferior ao que tinha sido registado em igual período de 2001 (4,2%).

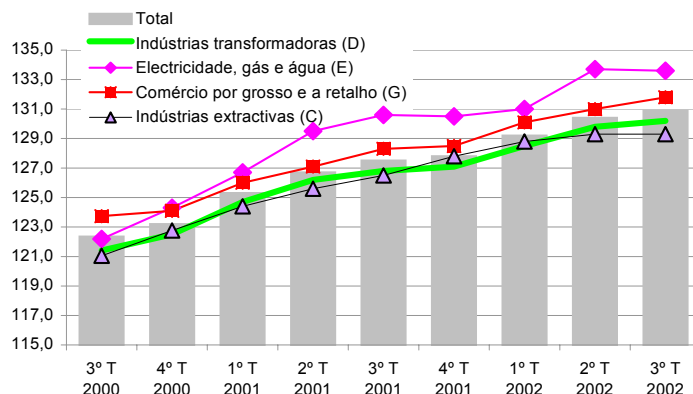
O custo do trabalho, medido na óptica do custo para a entidade patronal registou, entre o ano de 1995 e o 3º trimestre de 2002, um crescimento de 30,9 pontos percentuais.

A comparação entre as diferentes **actividades económicas observadas** permite verificar que os índices atingiram valores mais elevados nos sectores da “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (133,6) e do “Comércio” (131,8) observando, relativamente ao trimestre anterior, um decréscimo de 0,1 e um acréscimo de 0,8 pontos percentuais, respectivamente.

Índice de custo do trabalho



Índice de custo do trabalho, agregado e por sector de actividade (1995=100)



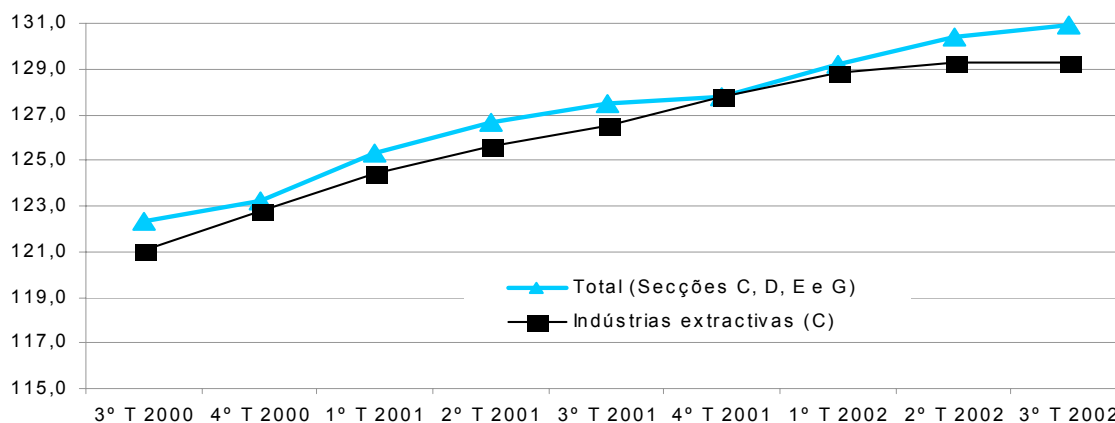
As “**Indústrias extractivas**” (2,2%) e a “**Produção e distribuição de electricidade, gás e água**” (2,3%) observaram uma variação homóloga trimestral inferior à registada para o índice agregado (2,7%). O “**Comércio por grosso e a retalho**” e as “**Indústrias transformadoras**” apresentaram uma variação idêntica.

Índice de custo do trabalho

PERÍODO		(1995=100)				
		1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	MÉDIA ANUAL
Actividade (CAE - Rev.2)						
1		2	3	4	5	6
Total (Secções C, D, E e G)	2002	129,2	130,4	130,9		
	2001	125,3	126,7	127,5	127,8	126,8
	<i>Varição acumulada no ano</i>					
	2002	3,1	3,0	2,9		
	2001	4,2	4,0	4,1	4,0	
Extractivas (Secção C)	2002	128,8	129,3	129,3		
	2001	124,4	125,6	126,5	127,8	126,1
	<i>Varição acumulada no ano</i>					
	2002	3,6	3,2	2,9		
	2001	2,8	3,3	3,7	3,8	
Transformadoras (Secção D)	2002	128,5	129,8	130,2		
	2001	124,7	126,2	126,8	127,1	126,2
	<i>Varição acumulada no ano</i>					
	2002	3,0	2,9	2,8		
	2001	4,5	4,4	4,4	4,2	
Produção e distribuição de electricidade, gás e água (Secção E)	2002	131,0	133,7	133,6		
	2001	126,7	129,5	130,6	130,5	129,3
	<i>Varição acumulada no ano</i>					
	2002	3,3	3,3	3,0		
	2001	6,3	6,1	6,4	6,0	
Comércio por grosso e a retalho (Secção G)	2002	130,1	131,0	131,8		
	2001	125,9	127,1	128,3	128,4	127,5
	<i>Varição acumulada no ano</i>					
	2002	3,3	3,2	3,0		
	2001	3,8	3,4	3,5	3,5	

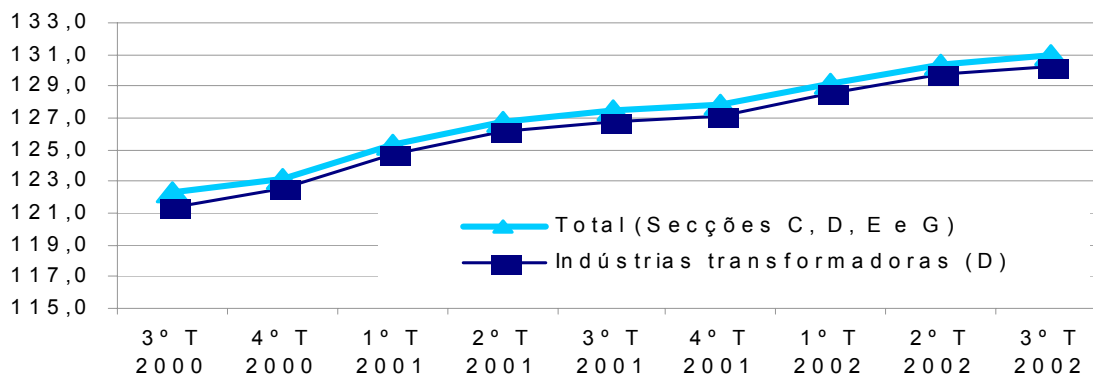
O índice observado para as “**Indústrias extractivas**” (129,3) foi inferior ao índice agregado (130,9) tendo registado um acréscimo nulo em relação ao trimestre anterior. A variação homóloga trimestral atingiu 2,2%, situando-se a taxa anual em 2,9%, aumento inferior ao registado em igual período de 2001 (3,7%).

ICT-Total e “Indústrias extractivas”
(Secção C da CAE)
(1995=100)



Por seu lado, as **"Indústrias transformadoras"** (130,2), que se mantiveram igualmente abaixo do índice agregado, apresentaram um acréscimo de 0,4 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior reflectindo uma variação homóloga de 2,7%, acréscimo inferior ao verificado em igual período de 2001 (4,4%).

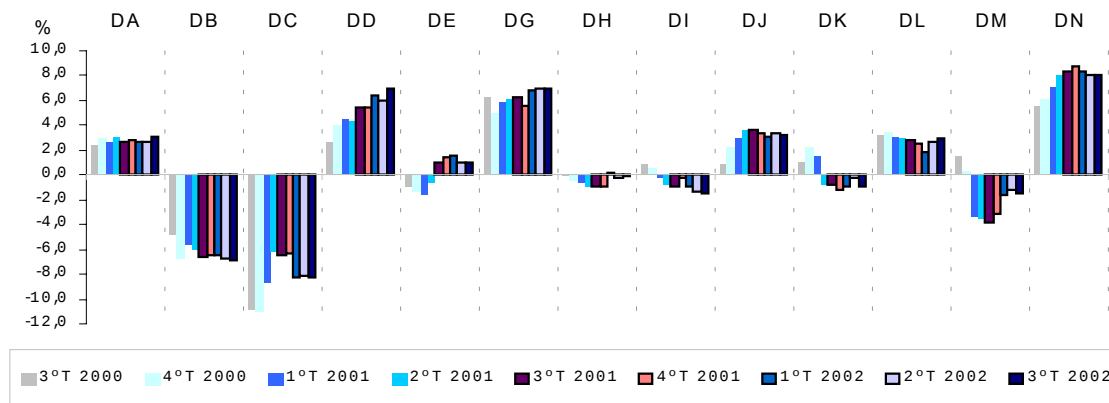
ICT-Total e "Indústrias transformadoras"
(Secção D da CAE)
(1995=100)



Quando se comparam os índices obtidos para os **ramos de actividade** que constituem as "Indústrias Transformadoras", com o índice agregado deste sector, observa-se que para os casos da "Indústria têxtil, incluindo vestuário - DB" e "Indústria do couro, incluindo calçado - DC" os diferenciais têm sido sistematicamente negativos.

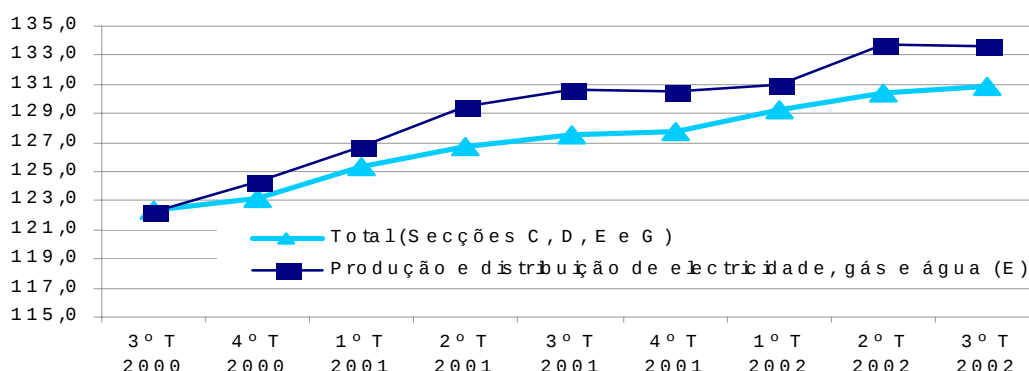
Por outro lado, os índices das subsecções "Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco - DA", "Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras - DD", "Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais - DG", "Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos - DJ", "Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica - DL" e "Indústrias transformadoras, n.e. - DN" foram sempre superiores ao índice do sector "Indústrias Transformadoras".

ICT – Evolução de cada ramo de actividade (subsecções da CAE), relativamente ao total, nas indústrias transformadoras
(Secção D da CAE)



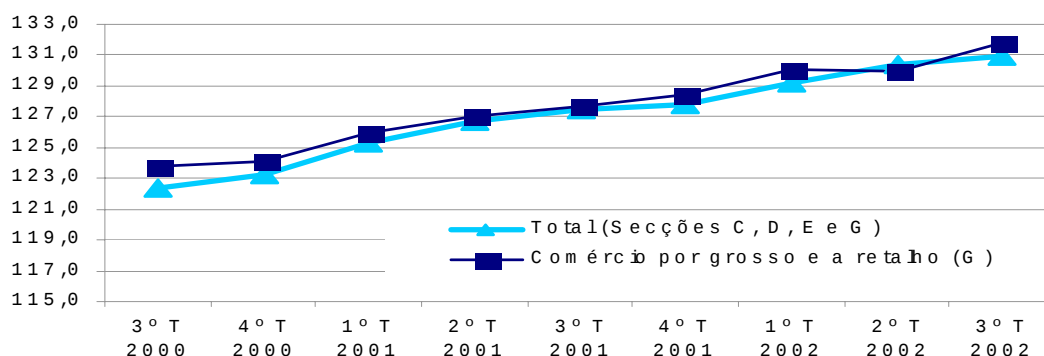
Constata-se que o índice apurado para o sector de “**Produção e distribuição de electricidade, gás e água**” (133,6) foi superior ao índice obtido para o conjunto dos sectores observados. A variação homóloga trimestral registou uma evolução de 2,3%, crescimento significativamente inferior ao registado em igual período de 2001 (6,9%).

ICT – Total e “Produção e distribuição de electricidade, gás e água
(Secção E da CAE)
(1995=100)



O sector “**Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico**” (131,8) apresentou, em relação ao trimestre anterior, um acréscimo de 0,8 pontos percentuais, superando o índice agregado. Relativamente a igual período do ano anterior, o índice deste sector apresentou uma variação de 2,7%, acréscimo inferior ao verificado no ano de 2001 (3,7%).

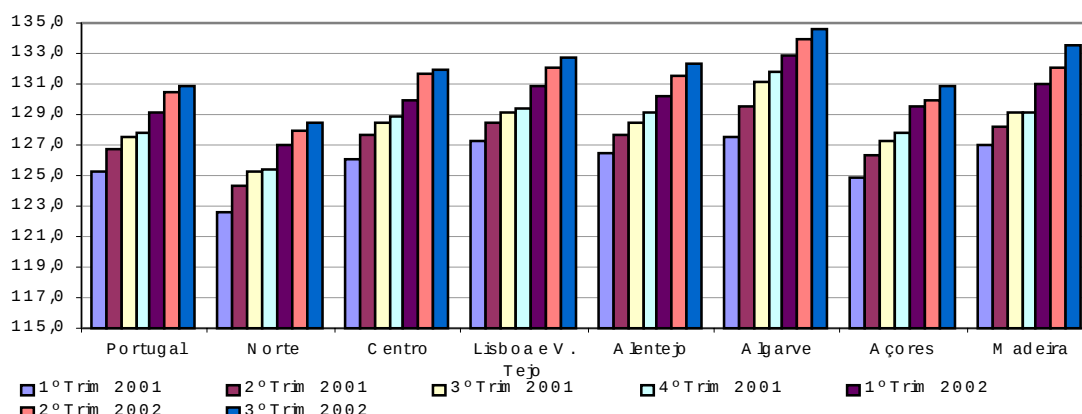
ICT – Total e “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico
(Secção G da CAE)
(1995=100)



Tendo em conta os sectores de actividade abrangidos actualmente, verifica-se que ao longo de todo o período observado (de 1995 ao 3º trimestre de 2002), a variação do ICT atingiu maior expressão no **Algarve** (34,6%), seguindo-se-lhe a **Região Autónoma da Madeira** (33,5%) e a região de **Lisboa e Vale do Tejo** (32,7%) apresentando acréscimos superiores aos verificados para o índice agregado (30,9%). As regiões do **Alentejo**

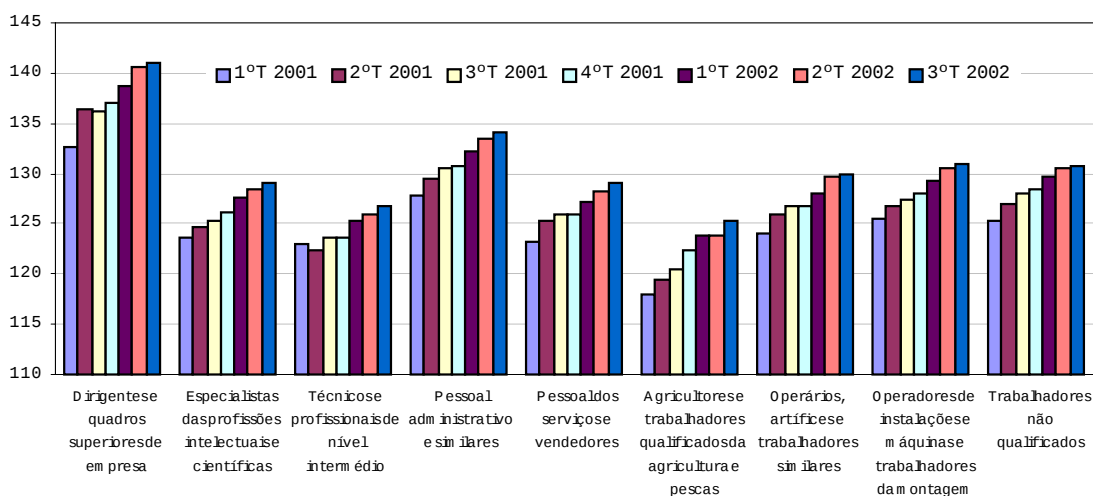
(32,3%) e do **Centro** (31,9%) superaram igualmente este acréscimo. Contrariamente, a região do **Norte** (28,4%) e a **Região Autónoma dos Açores** (30,8%) observaram uma variação inferior.

Índice de custo do trabalho, por região
(1995=100)



Relativamente aos **grupos profissionais**, os custos de trabalho cresceram a ritmo superior para os **dirigentes e quadros superiores de empresa**, tendo o ICT, neste caso, atingido 141,0 no 3º trimestre de 2002, seguindo-se o pessoal administrativo e similares (134,1). Seguem-se os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem (131,0), os trabalhadores não qualificados (130,7), os operários, artífices e trabalhadores similares (129,9), o pessoal dos serviços e vendedores (129,1) e os especialistas das profissões intelectuais e científicas (129,0). Os técnicos e profissionais de nível intermédio (126,8) foram a única categoria profissional cuja variação homóloga trimestral foi superior à observada para igual período de 2001.

ICT – Índice de custo do trabalho, por grupos profissionais
(1995=100)



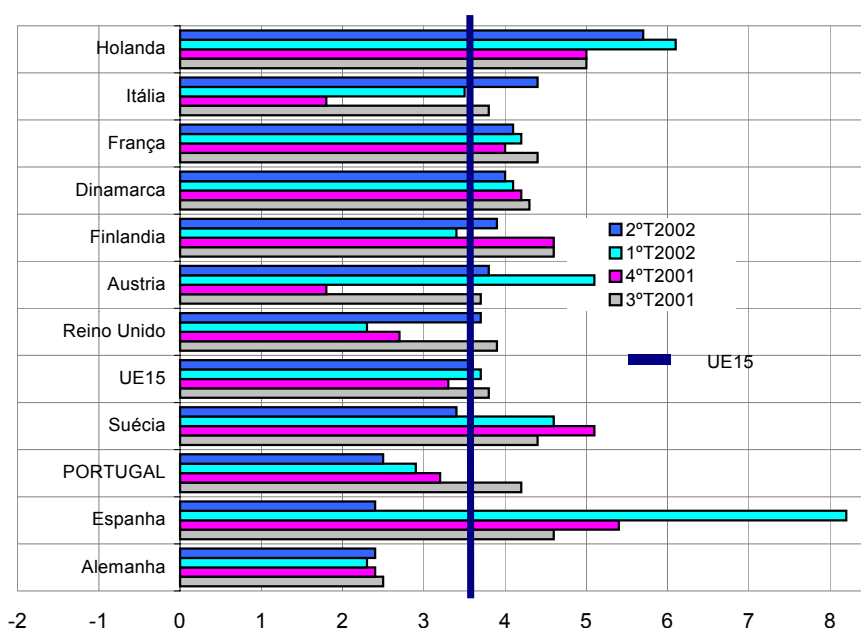
Em termos de comparações internacionais, apresenta-se um gráfico correspondente às variações homólogas trimestrais do “**Custo médio de mão-de-obra**” (a) referentes aos últimos 4 trimestres disponíveis, que o Eurostat divulga sob a designação de “LCI – Labour Cost Index”.

Constata-se que no 2º trimestre de 2002, a Alemanha e a Espanha (2,4%), **Portugal (2,5%)** e a Suécia (3,4%) apresentaram uma evolução inferior à da média europeia (**3,6%**). O Reino Unido (3,7%), a Áustria (3,8%) e a Finlândia (3,9%), a Dinamarca (4,0%) e a França (4,1%) observaram um incremento ligeiramente superior. Holanda (5,7%) e Itália (4,4%) registaram maiores acréscimos homólogos do custo médio de mão-de-obra.

Evolução homóloga trimestral do custo médio de mão-de-obra (a)

(1996=100)

Unidade: %



(a) – Este indicador (provisório) resulta, para o caso de Portugal, de estimativas elaboradas a partir de diversas fontes estatísticas existentes, das quais se destaca o “Índice de Custo do Trabalho”, o “Inquérito aos Salários por Profissões na Construção Civil e Obras Públicas”, o “Inquérito ao Emprego” e as “Variações Intertabelas”.

Os sectores de actividade económica representados por este indicador são a Indústria (CAE’s C, D, E e F) e os Serviços (G, H, I, J, K).